

RESOLUÇÃO DE MOVIMENTO ESTUDANTIL

A JPT tem como obrigação e desafio, ser a alternativa de luta organizada para todas as juventudes, do campo e da cidade, da pista ou da favela. A partir de seu trabalho massivo em estar presente e na construção diária de lutas sociais, a JPT deve ser identificada como a grande frente de massas de organização da juventude brasileira como um todo, contribuindo efetivamente e organicamente para a construção de políticas sociais estruturais que permaneçam independente de governos.

É nosso dever transformar e atualizar as formas tradicionais de fazer política, como um partido, sindicatos e até entidades, voltaram a ser alternativa para a juventude. Precisamos que se identifiquem com o nosso projeto e organização, assim construímos uma transição geracional no nosso partido e garantimos que o PT siga sendo a grande representação da classe trabalhadora, do presente e do futuro.

Esta tarefa também perpassa por, ao estarmos presentes no cotidiano das mais diversas juventudes, pautar as entidades estudantis para que estejam alinhadas às necessidades reais das mesmas. Os tempos de crise e miséria que vivemos, graças à política liberal de Bolsonaro com o agravante da pandemia de covid-19, colocaram em perspectiva a importância da assistência estudantil.

Uma pauta historicamente construída e defendida pela JPT, afinal foram nos governos petistas onde tivemos tantos avanços nos direitos garantidos de acesso à educação, propiciando permanência e êxito para os estudantes trabalhadores. A exemplo do IFSul, onde o movimento estudantil conquistou a maior política de inclusão digital do país, os estudantes receberam auxílio para comprar notebook ou receberam os computadores da escola em casa, além do auxílio para internet. Vale lembrarmos da UERJ, pioneira em cotas e na discussão do modelo de ensino remoto com políticas de assistência e permanência como bolsa emergencial, pacote de dados para internet, aparelhos eletrônicos para todos os estudantes, auxílio alimentação, transporte e o mais recente deles, o auxílio creche que atende milhares de mães e possibilita com que as mesmas tenham a garantia de seu direito a sua educação.

Quando o acesso à educação foi condicionado às condições materiais dos estudantes, a educação pública, gratuita e de qualidade foi ameaçada. Nesta realidade surge a urgência de se discutir inclusão digital como um direito humano e essencial para a juventude, ter acesso a internet e computador significa ter acesso a oportunidades. E só será possível suprir essas necessidades do novo biênio com uma política forte e permanente de assistência estudantil, para que possa haver transformação social.

O resultado dessa falta de acesso à tecnologia e educação é o abismo de desigualdade entre os jovens que estão se formando nesta geração nas escolas públicas e privadas. Vemos isto no acesso ao ENEM, que a cada ano tem menos inscritos. A juventude trabalhadora está perdendo do seu horizonte o futuro acadêmico, nossas faculdades estão se tornando ainda mais brancas e de elite.

Os níveis de evasão dos secundaristas demonstram que a crise trabalhista que levou milhares de brasileiros ao trabalho informal chega também nos adolescentes. Estudantes que precisam ajudar suas famílias, por vezes a única fonte de renda, se colocam em situações precárias e braçais. A juventude está tendo que escolher entre comer e morar ou estudar, a necessidade básica para viver vem primeiro. E neste cenário é preciso voltar a lutar por direitos primordiais, para que o ECA seja cumprido e as crianças e adolescentes, secundaristas, estejam protegidos dentro das escolas.

É notório o tamanho do Petismo no Movimento Estudantil, sobretudo por conta dos avanços das políticas de acesso às universidades promovidas por nossos governos Dilma e Lula. Por isso, enquanto Juventude do PT, precisamos reavaliar o nosso papel na direção dessa importante frente de lutas. Devemos entender a importância e a necessidade de dirigir com mais intensidade e criticadas as lutas sociais cotidianas e históricas do movimento estudantil, pela entrada e permanência do aluno/a/e.

No Estado do Rio, tivemos uma experiência histórica que na prática comprova a capacidade dirigente da Juventude do PT que quando devidamente organizada, consciente de seu papel e unida, conquistou a direção da União Estadual dos Estudantes. A partir da nossa capacidade dialógica, temos feito uma gestão coerente, democrática e vitoriosa, mesmo ante a pandemia, o que nos

permite extrair um grande saldo político que, por sua vez, mostra que não há alternativa de popularizar o movimento estudantil, a luta pela educação, sem que passe pela Juventude do PT.

Essas reflexões e um possível alinhamento tático da Juventude do PT deverão ser reflexões do próximo Encontro Nacional dos Estudantes Petistas, que reunirá militantes de base e dirigentes de entidades, educadores, pesquisadores e pensadores, buscando um novo horizonte para o movimento educacional no Brasil.

Sem medo de ser feliz, com força, garra e raça, a Juventude do PT é capaz de transformar os sonhos da juventude brasileira em realidade.